



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal Toda Fruta

Data: 06/06/2012

Link: <http://www.todafruta.com.br/portal/icNoticiaAberta.asp?idNoticia=26322>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Raul Soares Moreira: Um belo exemplo

RAUL SOARES MOREIRA: UM BELO EXEMPLO



Com imensa satisfação o portal Todafruta tem o privilégio de prestar esta singela homenagem ao nosso grande amigo Dr. Raul Soares Moreira, relatando etapas do seu currículo, mostrando a contribuição prestada à bananicultura brasileira de uma família de pessoas intimamente ligadas ao desenvolvimento da agricultura.

Prezado Raul, foi com alegria que compartilhamos com você, um pedaço desta brilhante jornada.

Um grande abraço, amigo Raul.

Prof. Carlos Ruggiero

RAUL SOARES MOREIRA, nascido em Cordeirópolis, em 1932, na Estação Experimental de Limeira, onde viveu seus primeiros dez anos, atualmente Centro de Citricultura "Sylvio Moreira", do Instituto Agrônomo de Campinas, (IAC). Fez seus cursos básicos em Campinas e depois se formou engenheiro agrônomo (1958) e doutor em bananicultura (1974), pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, SP. Teve como pais Sylvio Moreira e Francisca Soares (Minica) e mais quatro irmãos e ainda cinco filhos. Sua família é ligada a agricultura, pois começou com seu avô que era agricultor e mais um tio formado (1919), na ESALQ, assim como seu pai (1923), irmão, cunhado e mais oito sobrinhos, além de tios produtores agrícolas.

Iniciou sua carreira profissional em 1958, como extensionista na Casa da Agricultura de Eldorado Paulista, onde o cultivo da banana era a de maior importância. Entretanto, se destacou, inicialmente, trabalhando no programa de produção de mudas junto ao Serviço de Expansão da Seringueira, do então Departamento da Produção Vegetal (PDV) (hoje, CATI), como o extensionista que mais conseguiu motivar agricultores a produzi-las no Estado de São Paulo.

Ingressou no IAC em 1964, fazendo pesquisas com bananeiras, motivado pelos conselhos do seu amigo Eng. Agro. João Jacob Hoelz. Sempre comentava que o sucesso de sua vida profissional aconteceu pelo apoio de seus colegas e de seus auxiliares técnicos. Aposentou-se, administrativamente, como Chefe da Seção de Frutas Tropicais, em 1989.

Suas pesquisas possibilitaram várias modificações e inovações no cultivo da bananeira no Brasil e no mundo, podendo-se citar: plantio da banana em sulcos; reforma periódica dos bananais; sua destruição com o rotavator, que depois evoluiu para o desintegrador de restos de cultivo, o Triton; adensamento dos plantios, chegando a densidades de 4 mil mudas por hectare, para uma só colheita, por ser viável e econômico; aplicação mecanicamente da calagem e fosfatagem, antes do plantio; a sub-drenagem com varas de bambu no fundo das valas; desenvolveu a metodologia de formação de mudas em viveiros, produzidas por biotecnologia e de seu plantio, conforme está no site da Toda Fruta da Sociedade Brasileira de Fruticultura, com o nome "A muda da bananeira - sua formação e plantio", em abril de 2005; desenvolveu a metodologia da desinfecção das mudas convencionais com o hipoclorito de sódio, que não produz poluição ambiental e de seu plantio no campo; introduziu a condução de bananal sem mato com a aplicação de herbicidas sistêmicos e residuais; criou o desbastador de "filhotes" supérfluos, "lurdinha", gerando o termo "família" (mãe, filho e neto); a "lurdinha" possibilitou o uso de nematicidas sistêmicos para o controle da broca das bananeiras, dos nematóides e dos insetos usando apenas 20% dos produtos, devido à aplicação ser feita no interior dos "filhos", sem afetar a microflora e fauna dos solos. Tornou

viável a aplicação e a imediata absorção dos micronutrientes, via pseudocaule, principalmente, o boro e o zinco; obteve os melhores resultados com a aplicação anual dos nutrientes nitrogenados e potássicos, parceladamente e sua melhor localização; no estudo dos nitrogenados concluiu que os sulfatos produzem cachos com maior número de pencas, enquanto que os nitratos e a uréia aceleram o florescimento, porém os cachos têm menos pencas; desenvolveu a técnica da isca "queijo" para avaliação e combate as brocas das bananeiras; na condução do bananal conseguiu controlar o sentido do caminhamento da "família" e também a programação da época da colheita, através do desbaste; criou a atomizadeira "girafa", acoplável ao trator, para pulverizações no controle das sigatokas e para o pequeno produtor a aplicação do fungicida sistêmico nas axilas das folhas visando às restrições ambientais; criou a "banheira" móvel para lavagens e embalagem das pencas e ou de buquês, no meio dos bananais usando uma solução contendo detergente doméstico, que paralisa de imediato a exsudação da seiva nas almofadas cortadas e de sua coagulação e de infecções; instalou uma coleção com 120 diferentes cultivares, coletados por esse mundo afora.

Ministrou cursos para engenheiro agrônomos e produtores sobre banana, em quase todos os Estados brasileiros. Publicou inúmeros trabalhos científicos, podendo-se destacar a primeira avaliação mundial de nutrientes em 50 diferentes cultivares e também os de divulgação, semanalmente, por mais de 10 anos, no Jornal O Estado de São Paulo e revistas agrícolas. Com base em suas pesquisas escreveu em 1987, o livro "Banana - Teoria e prática de cultivo", que foi reeditado em 1999, como o primeiro CD de bananas escrito no mundo, pela Fundação Cargill, havendo nele 345 fotos ilustrativas, de sua autoria, dentre as quais se caracterizam os sintomas de 14 nutrientes. Além disso, estão descritos, pela primeira vez no Brasil, 55 cultivares que são os mais populares entre nós. Foi o identificador do "Nanicão IAC - 2001", o primeiro cultivar Cavendish parcialmente tolerante a sigatoka negra no mundo.

Participou de quase todas as reuniões de banana havidas no Brasil, nestes últimos 50 anos, relatando suas pesquisas, principalmente naquelas da Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF), que acontecem a cada dois anos e também em países produtores, em especial nas reuniões da Associação para a Cooperação nas Pesquisas sobre Banana no Caribe e América Tropical (ACORBAT) que ocorrem a cada dois anos.

Por duas vezes foi Delegado Brasileiro em reuniões da FAO. No início dos anos 80, prestou assistência ao governo de Moçambique, para implantação da banana no Vale do Limpopo e Punguê. Foi responsável pela recuperação da bananicultura no Vale do Cavaco, em Angola, durante o ano de 1987, sob os auspícios da FAO. Depois de aposentado e parcialmente recuperado de uma doença virótica, voltou pesquisar, a escrever e a fazer consultorias para vários produtores e empresas. Foi um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira de Fruticultura, tendo participado de várias diretorias. Foi ainda produtor de bananas em São Paulo e no Rio de Janeiro. É o pesquisador brasileiro que trabalhou maior tempo com as bananeiras e também o decano do Brasil. Sua despedida de trabalhos no campo se deu em 7 de junho de 2010, durante o VII Simpósio Brasileiro de Bananicultura, realizado em Registro, SP.

